

Ginecólogo diz que falta de exame levará à morte 20% de mulheres cancerosas

São Paulo (Sucursal) — Cerca de 20% de mulheres portadoras de cancer do colo do útero estão condenadas a morrer, apesar de o Brasil ter especialistas de elevado nível no setor. O fato de a mulher brasileira não dar importancia ao exame ginecológico e o pequeno número de aparelhos para exame do colo do útero, dificultam a prevenção.

A informação é do professor adjunto de Ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Sr. José Galucci, presidente da Associação Brasileira de Colposcopia Cervical e da Comissão Organizadora do III Congresso Brasileiro de Colposcopia e Patologia Cervical que será realizado de 9 a 13 de dezembro em São Paulo.

OBJETIVOS

O congresso reunirá especialistas de todo o país para o estudo de meios para a prevenção do cancer do colo do útero e deverá alertar os médicos participantes sobre a necessidade do aproveitamento do contato médico-paciente para aprofundar o exame a fim de diagnosticar casos específicos de cancer genital.

Segundo o professor Galucci, a faixa etária de maior incidência do cancer uterino varia nas mulheres de 30 a 50 anos, apesar de ser possível esse diagnóstico em idade inferior ou superior. O importante, para o especialista, "é descobrir as lesões que o precedem e que podem ser diagnosticadas e

tratadas a tempo". Acrescentou o médico que "aquele tipo de cancer, juntamente como o da mama, são os de maior incidência na espécie humana".

— Diagnosticada a lesão, diz ele, será dado então o grande passo para a prevenção, já que ela leva no máximo de oito a 10 anos para se transformar num carcinoma verdadeiro, o cancer em sua fase mais complexa. O resultado do tratamento depende da maior ou menor duração da lesão. Por isso é que lutamos para que a mulher acima de 25 anos ou de qualquer idade, durante a gravidez, se submeta a exames periódicos, realizando assim a prevenção de modo definitivo.